

Evolução numérica do seguro de transportes

Francisco Galiza

www.ratingdeseguros.com.br

Maio/2007

1) Tendência e Participação

O ramo de seguro de transportes é um dos mais tradicionais no mercado brasileiro. Em 2006, o seu faturamento alcançou o montante de R\$ 1,5 bilhão de receita, dividido sobretudo em quatro negócios, como indica a tabela 1.

Tabela 1 - Composição % - Prêmios Diretos - Seguro de Transportes

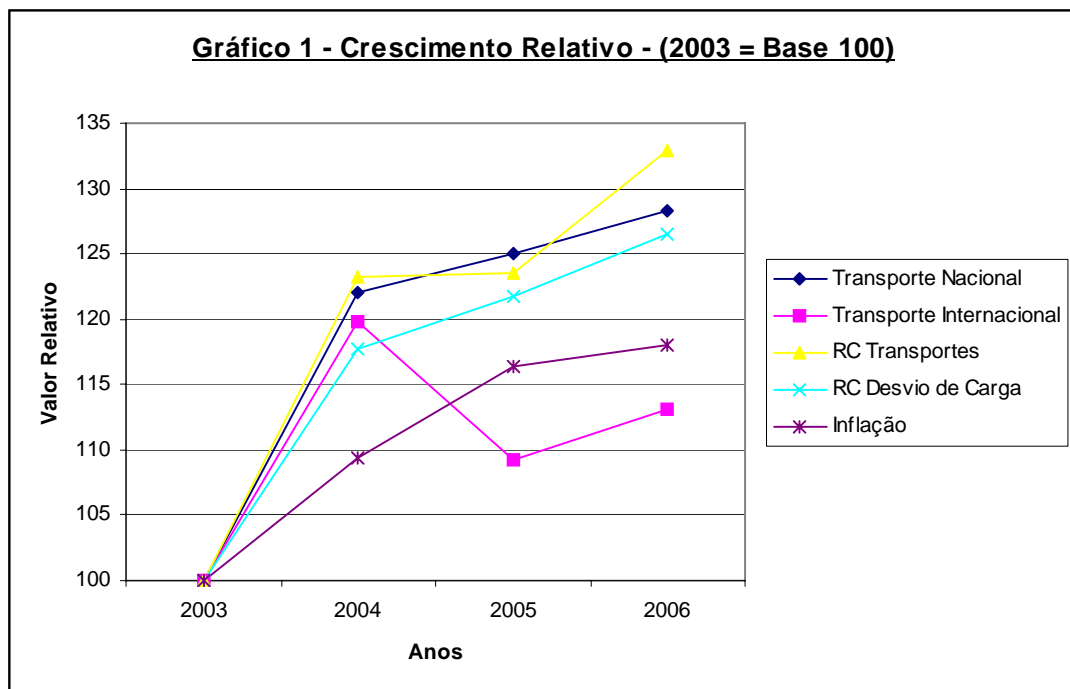
| Participação % PD | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Transporte Nacional | 29% | 29% | 29% | 29% |
| RC Transportes | 25% | 26% | 25% | 27% |
| Transporte Internacional | 29% | 28% | 25% | 26% |
| RC Desvio de Carga | 15% | 14% | 14% | 15% |
| Demais | 2% | 3% | 6% | 4% |
| Total | 100% | 100% | 100% | 100% |

Inicialmente, temos aqueles seguros destinados aos proprietários das mercadorias: seguro de transportes nacionais (obrigatório, a partir de certo valor e para determinados riscos) e internacionais. Neste caso, as coberturas mais usuais são contra roubo, acidentes, quebra, etc. Em seguida, os seguros cujas coberturas protegem a responsabilidade das transportadoras. Primeiro, o seguro obrigatório contra acidentes (RC Transportes) e também o seguro contra desvio de carga (roubo, etc), denominado RC Desvio de Carga.

Pela tabela, observa-se que, nos últimos anos, a mudança mais relevante na proporção de receita total destes quatro negócios foi o seguro de transporte internacional, passando de 29% para 26% do total.

No total do segmento, a variação nominal nos quatro anos (2003 a 2006) foi de 28%, contra uma taxa de inflação de 14% (pelo IGPM), projetando um ganho real de 8%. Neste mesmo período, o PIB variou 14%; e, no setor de seguros como um todo (sem considerar os ramos DPVAT e VGBL), a variação nominal foi de 44% (22% em termos reais).

No gráfico 1, uma variação relativa da receita de cada um dos segmentos (2003 = Base 100, para cada ramo).



Na análise dos números, a maior perda se refere ao seguro de transportes internacionais, com uma variação nominal de 13%, abaixo, portanto, da inflação no período. Nos outros segmentos, a variação se situou entre 25% e 35%.

2) Margens de Rentabilidade

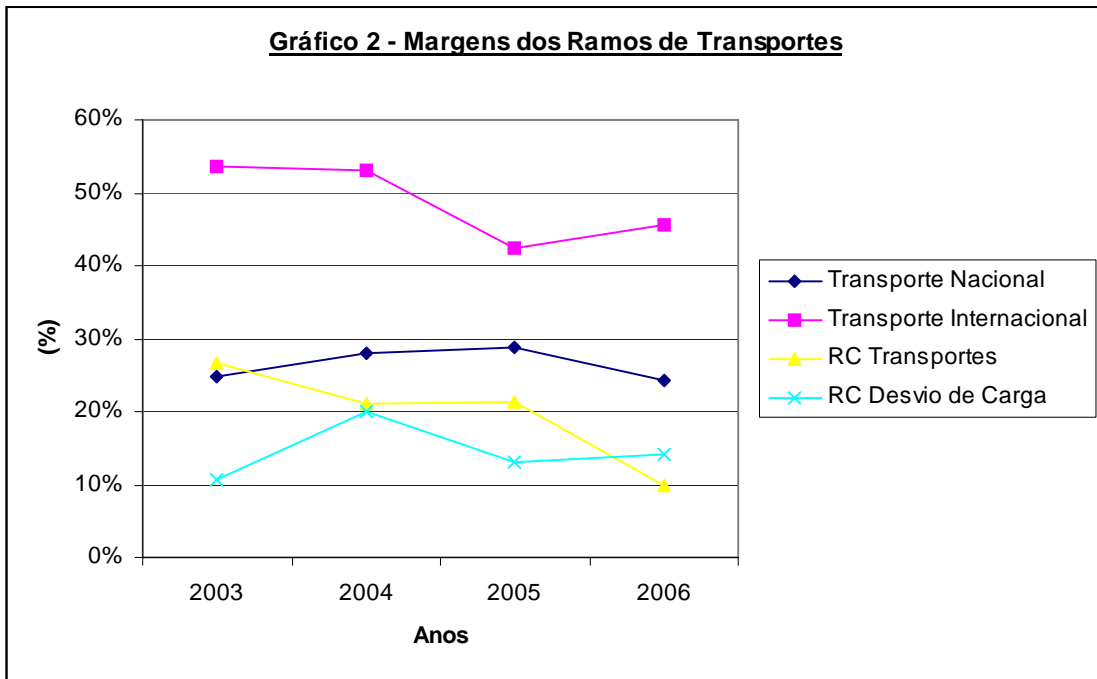
Já no gráfico 2, o comportamento das margens de rentabilidade¹, mais irregular do que na situação anterior, embora, como um todo, a tendência seja de pequena queda. Na média, passamos de um patamar total de 30% para 25% (de 2003 para 2006). Mesmo com esta mudança, consideramos que as margens ainda estão aceitáveis, quando comparadas a outras situações do setor.

Individualmente, as seguintes tendências podem ser destacadas nos últimos anos:

- Em transportes nacionais, manutenção das margens entre 24% e 25%.
- Em transportes internacionais, queda da margem de 55% para 45%.
- Em Responsabilidade Civil Transportes, uma variação expressiva no ano de 2006, de 20% para 10%. Nos outros anos, estabilidade.
- Em RC Desvio de Carga, uma tendência de estabilidade, em torno de 15%.

¹ 100% - (Despesas de Comercialização + Sinistros Retidos)/Prêmios Ganhos

Gráfico 2 - Margens dos Ramos de Transportes



3) Comentários Finais

Em resumo, estes pontos podem ser destacados:

- O segmento tem crescido um pouco abaixo da média do setor de seguros, embora haja uma pequena variação real nos valores.
- Especialistas do segmento creditam este comportamento tímido a diversos fatores. Por exemplo, primeiro, no caso do ramo transporte internacional, a queda do dólar frente ao real. Em um segundo ponto, o próprio aumento da competição, o que levou a uma queda nas taxas como um todo. Um terceiro fator seria parcialmente cultural, parcialmente estratégico. No caso do transporte internacional, existe a cultura de os exportadores deixarem o seguro por conta do importador, visando com isso tornar o produto mais competitivo. Estimativas realizadas indicam que apenas 6% das exportações brasileiras têm o seguro contratado no Brasil!
- Para o futuro, acredita-se porém que, a medida que o país (sobretudo no segmento industrial) for se desenvolvendo, o ramo pode melhorar a sua posição no mercado.
- Em termos de rentabilidade, as margens, mesmo com a queda nos últimos anos, ainda estão favoráveis, sobretudo no caso do transporte internacional. Para muitos profissionais do

segmento, entretanto, existe o risco real que, com a abertura do mercado de resseguro, pode haver um ajuste nestes ganhos.